

FLORA DA SERRA DO CIPÓ, MINAS GERAIS: HALORAGACEAE¹

GABRIELA DOMINGUEZ VAZQUEZ* & ANA MARIA GIULIETTI**

* Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, Cx.Postal 11461 - 05422-970 - São Paulo, SP, Brasil.

** Depto. de Biologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, km 03-BR116, Campus Universitário, 44031-460 - Feira de Santana, BA, Brasil

Abstract – (Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Haloragaceae). The study of the family Haloragaceae is part of the project of "Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais, Brasil". In that area, the family is represented by the genus *Laurembergia*, with only one species, *L. tetrandra* (Schott) Kanitz. Descriptions and illustrations as well as comments on the geographic distribution and variability of the species are presented.

Resumo – (Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Haloragaceae). O estudo da família Haloragaceae é parte do levantamento da "Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais, Brasil". Esta família está representada naquela área por uma só espécie, *Laurembergia tetrandra* (Schott) Kanitz. São apresentadas descrições e ilustrações, além de comentários sobre a distribuição geográfica e variabilidade da espécie.

Key words: Haloragaceae, Serra do Cipó, floristics.

Haloragaceae

Eervas a subarbustos perenes ou anuais, terrestres ou aquáticos; folhas opostas, alternas ou subverticiladas, com formas e tamanhos variados, sem estípulas. Flores geralmente inconsíguas, anemófilas, solitárias e axilares ou em espigas, racemos ou panículas, actinomorfas, geralmente 4-meras; sépalas valvares, persistentes no fruto; pétalas ultrapassando as sépalas, geralmente decíduas ou faltando. Flores monoclinas ou geralmente diclinas em plantas monóicas, androceu geralmente com 8 estames, raramente 4-3; ovário ínfero (2)3-4-carpelar, 1 óvulo por lóculo. Fruto drupa ou núcule; sementes com embrião bem desenvolvido, envolto em copioso endosperma.

Segundo Cronquist (1981) a família inclui 8 gêneros e cerca de 100 espécies. No Brasil é representada pelas espécies *Laurembergia tetrandra* (Schott) Kanitz, que também ocorre na Venezuela e África e por *Myriophyllum brasiliense* Cambess. também de ocorrência na Argentina.

Bibliografia básica - Bentham & Hooker (1885), Kanitz (1882), Schindler (1905).

Laurembergia Bergius

1. *Laurembergia tetrandra* (Schott) Kanitz, Fl. bras. 13(2): 378. 1882.
Figs. 1-6.

Erva rasteira, ramos ca. 10 cm compr. avermelhados, pubescentes. Folhas alternas, às vezes subopostas próximo ao ápice dos ramos, sésseis ou subsésseis, estreitamente elípticas ou ovais, 5-18 mm compr., 0,9-5 mm larg., base curtemente atenuada ou cuneada, ápice obtuso ou agudo, margem inteira ou 3-5 dentada, pouco vilosa, tricomas pluricelulares, alvos. Inflorescências axilares, em dicásios densos com 13-15 flores, as estaminadas próximas aos ápices dos ramos e as pistiladas mais abaixo. Flores estaminadas 1-1,8 mm compr., pedicelo 0,6-0,7 mm compr.; sépalas 4, triangulares; pétalas 4, vináceas, oblongas, apiculadas; estames 4, alternipétalos, anteras bitempas, deiscência longitudinal, filetes cilíndricos, ca. 0,02 mm compr.; pistilódios 4, semelhantes aos estiletes e estigmas. Flores pistiladas 0,8-1 mm compr., pedicelo 0,2-0,3 mm compr.; sépalas 4, inconsíguas; pétalas ausentes; ovário subgloboso ou ovado, 1-locular; estiletes 4, piramidais, vináceos; estigmas papilosos; óvulos 4, pendentes. Fruto aquênio globoso, com 8 costelas; semente 1.

Material examinado: Santana do Riacho, Serra do Cipó, Rodovia Belo Horizonte - Conceição do Mato Dentro, km 124, CFSC 6667, col. A. Furlan, I. Cordeiro, M.C.H. Mamede & J.R. Pirani, 13.X.1980, fl.fr.(SP).

Plantas aquáticas ou de locais brejosos, raramente em solos arenosos, principalmente em restingas, cerra-

¹ Trabalho feito conforme o planejamento apresentado por Giulietti *et al* (1987).

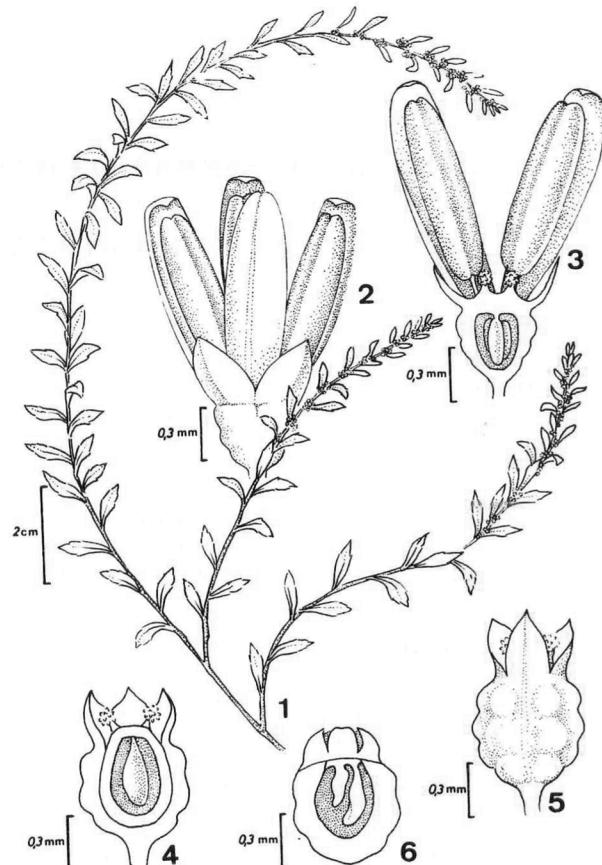
dos e campos rupestres, ocorrendo desde a Bahia até Santa Catarina. Na Cadeia do Espinhaço tem sido coletada em Minas Gerais desde a Serra do Cipó, passando por Diamantina até a Serra do Cabral, e na Bahia, desde Mucugê e Rio de Contas até Morro do Chapéu. Ao longo desta distribuição geográfica a espécie foi coletada em estado fértil em todos os meses do ano, mas com maior freqüência nos meses de verão. Apresenta grande variação fenotípica, ocorrendo desde plantas pequenas e eretas coletadas entre rochas (Mucugê, BA - CFCR 1425 - SPF) até plantas rizomatosas e aquáticas com mais de 30 cm de comprimento (Morro do Chapéu, BA - Harley 19371 - SPF). Na Serra do Cipó foi coletada uma só vez em área hoje muito devastada, onde apresentava-se como erva prostrada, com cerca de 10 cm de comprimento.

Agradecimentos

Os autores agradecem a Red Latinoamericana de Botânica pela bolsa concedida à primeira autora, no período de outubro de 1993 a março de 1994, e ao CNPq pela bolsa de pesquisa concedida à segunda autora.

Referências

- BENTHAM, G. & HOOKER, J.D. 1885. Haloragaceae. *Genera Plantarum* 1: 673-677.
 CRONQUIST, A. 1981. *An integrated system of classification of flowering plants*. Columbia University Press. New York.
 GIULIETTI, A.M.; MENEZES, N.L.; PIRANI, J.R.; MEGURO, M. & WANDERLEY, M.G.L. 1987. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: caracterização e lista das espécies. *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 9: 1-151.
 KANITZ, A. 1882. Haloragaceae. In C.F.P. Martius & A.G. Eichler (eds.) *Flora brasiliensis* 13(2): 374-380.
 SCHINDLER, A.K. 1905. Haloragaceae. In A. Engler (ed.) *Das Pflanzenreich* 4. 225 (Heft 23): 1-128.



Figs. 1-6 *Laurembergia tetrandra* (Schott) Kanitz. 1- Ramo florífero, 2- Flor estaminada, 3- Corte longitudinal da flor estaminada, mostrando apenas 2 estames e óvulo abortivo, 4- Flor pistilada em corte longitudinal, mostrando o óvulo pêndulo, 5- Fruto, 6- Fruto em corte longitudinal, mostrando a semente.

Figs. 1-6 *Laurembergia tetrandra* (Schott) Kanitz. 1- Flowering shoot; 2- Staminate flower; 3- Longitudinal section of the staminate flower; 4- Longitudinal section of the pistilate flower; 5- Fruit; 6- Longitudinal section of the fruit and seed.